



PARA ONDE VÃO OS SONHOS  
QUANDO ELES TERMINAM?

MARCUS VINÍCIUS

DE CASTRO

# PARA ONDE VÃO OS SONHOS QUANDO ELES TERMINAM?

MARCUS VINÍCIUS



1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro

2021

Copyright © 2021 de Marcus Vinícius Xavier de Oliveira.

**Editor da Editora De Castro:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Projeto gráfico:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Arte capa:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Fotos para arte capa e internas:** Marcus Vinícius Xavier de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial

Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

V785 Vinícius, Marcus.

Para onde vão os sonhos quando eles terminam? [recurso eletrônico] / Marcus Vinícius. — 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2021.

Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-5854-236-0

1. Poesia visual. 2. Fotografia artística. 3. Poesia brasileira. I. Título.

CDD B869.1

Todos os direitos desta edição reservados a Marcus Vinícius Xavier de Oliveira. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Editora De Castro**  
contato@editoradecastro.com.br  
editoradecastro.com.br



Precisamos de poucas coisas  
para sermos felizes:

o resto é luxo,  
ou lixo.

**Marcus Vinícius**

## SUMÁRIO

---

APRESENTAÇÃO

11

FOTOS

13

## A P R E S E N T A Ç Ã O

---

*Ubi somnia ire desinunt?*

Temos uma relação problemática com os sonhos. Para uns são prenúncios do futuro ou a voz dos deuses. Para outros uma alternativa ao presente.

Penso, no entanto, que os sonhos são o modo pelo qual o nosso cérebro lida com a realidade, descarregando a memória imediata para um rincão do inconsciente que gestará, em futuros não sabidos, tanto os atos falhos como o *déjà-vu*.

Em síntese, sonhos não se vão, ficam encarnados em algum lugar da subjetividade. E nunca, como nesses tempos pandêmicos, precisamos tanto dos sonhos. A realidade imediata que nos cerca, em particular a tanatopolítica que nos governa, exige um alívio do real.

Assim, as imagens que compõem este livreto buscam criar esse alívio, na medida em que evocam, em graus variados, diversas imagéticas associadas aos sonhos. Contudo, além dos sonhos, há três grandes lições a se aprender: solidão não é ser-sozinho: *In solis sis tibi turma locis* (Tibullus e Montaigne); impossibilidade de mover-se não é inércia: *Immotus nec iners* (Horácio); “Ser feliz é poder perceber-se a si mesmo sem temor” (Walter Benjamim).

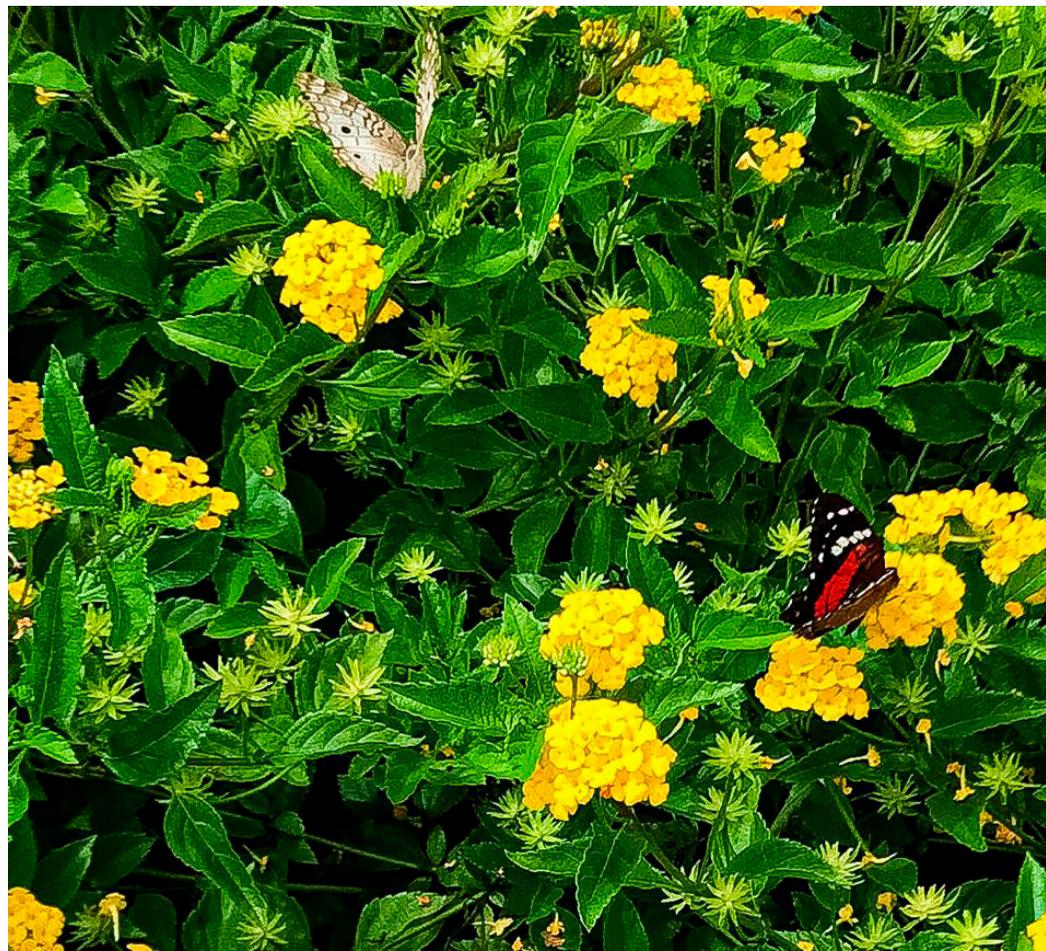
Para onde vão os sonhos quando eles acabam? Eles não vão, ficam conosco, ensinando-nos, como o provam as fotografias, que o mundo não é feio, só mal frequentado.

FOTOS

---









## Num átimo A culpa é do Brian Green

Tempo, espaço,  
largura, profundidade...  
O Eu se situa,  
ou busca situar-se,  
nessa quadrilha  
que se formou  
junto com a consciência  
no exato momento em que o  
fluxo temporal do universo marcou  $10^{10}$ .  
Mas, de repente,  
aos  $10^{20}$  deixamos de  
existir como espécie  
junto às demais  
e o sistema solar,  
e conosco o tempo, o espaço,  
a largura e a profundidade.  
Aos  $10^{30}$  o universo (des)conhecido se esfuma,  
aos  $10^{65}$ , lá pela meia noite e meia,  
os átomos se dissolvem,  
e aos  $10^{1.000}$  sobra uma densa nuvem  
de restos sabe-se lá do que.  
Porém, aos  $10^{100.000}$  algo  
coçará os olhos, tossirá e afastará a densa nuvem  
de restos.  
Será o meu pensamento  
que, num átimo,  
se acenderá para lembrar  
que ainda te amo.